

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO V—Número 1.456  
Quarta-feira, 22 de Agosto de 1923  
PREÇO — 20 CENTAVOS

As moagens querem vender o pão a 3\$00, 1\$80 e 1\$00.  
E' um roubo que o povo não pode admitir.

## As moagens preparam o assalto Consumidores, preparaí a defeza!

Povo: Se os moageiros te virem manso, como um cordeiro, disposto a não reagir enérgicamente quando eles, protegidos pela liberdade que o govêrno lhes concedeu, quizerem impingir-te o pão mau e caro—estás perdido.  
Se, pelo contrário, te encontras na disposição de impor a tua vontade, que é soberana, reduzindo os lucros dos moageiros àquilo que é razoável dentro desta defeituosa organização social, verás então que eles, que tudo teem a perder, que possuem muito amor à vida e aos seus milhões, regularão tanto quanto possível os seus interesses pelas posses miseráveis dos pobres.

## ENERGIA, POIS! NADA DE HESITAÇÕES NO MOMENTO OPORTUNO!

### O PÃO

Apesar do ministro da Agricultura ter dito que dando às moagens a panificação a liberdade, estabelecida a concorrência benéfica que evitaria exageros no preço do pão, o certo é que a avaliar pela atitude rebelde dos industriais de padarias independentes, a Companhia Industrial Portugal e Colónias está procedendo num à vontade de empresa monopolista querendo impor um preço de farinha incompatível com os recursos do povo.

Pretende a moagem criar três tipos de farinha que serão três tipos de pão para ser vendidos a 3\$00, 1\$80 e 1\$00.

Ora, nós já prevíamos este exagero, esta fraude, este roubo que um gesto imprevidente do ministro da Agricultura provocaria.

O govêrno já estava tam seguro do seu gesto que criando a Moagem a facilidade de roubar à larga, indignaria toda a gente, que se prepara para meter na cadeia, a perseguir o consumidor roubado que não esteja disposto a deixar-se roubar sem um gesto de revolta, de instintiva defesa.

Uma nota da Arcada dizia-nos ontem: «Consta que vão ser tomadas providências para evitar que os agitadores de profissão promovam qualquer agitação da ordem pública a pretexto de aquele aumento.»

O govêrno já vai alienando de agitadores de profissão os consumidores que decerto não querem pagar o pão a 3\$00.

Enquanto às moagens se dá liberdade de roubar livremente a população, contra esta preparam-se perseguições.

O povo que abra os olhos!  
O povo que veja mais uma vez como a república protege os ladrões, algemando o povo e entregando-o nas suas garras!

Lêr hoje na 3.ª página

Na prisão  
DE  
Máximo Gorki  
o esplêndido folhetim de «A Batalha»

### Pela BATALHA

E' hoje que, conforme anunciámos, na Associação dos Caixeiros, na rua António Maria Cardoso, n.º 20, se realiza a grande sessão de propaganda de A BATALHA, na qual usarão da palavra os camaradas

SANTOS ARRANHA e JOSÉ BENEDY  
Será uma aprasível sessão de propaganda sindicalista à qual os operários não devem faltar.

### Notas e Comentários

#### Os Bancos

Há uns tempos a esta parte que os Bancos eram como os cogumelos: nasciam em qualquer valleta—eram mesmo um produto do enxuro. Quem pouco percebesse de economia e finanças, ao vêr tanta casa bancária num país tão pequeno, exclamava: «Eia, que país tão rico!» E, afinal, os Bancos aumentavam à medida que a nação empobrecia. E os Bancos foram-se alimentando dessa miséria. De súbito, não havia mais nada para devorar. Dinheiro, haviam-no absorvido todo; indústria, eles próprios com o seu jôgo de senfreado, distraíam capitais e corrompendo os homens de dinheiro a sufocavam. Também não havia; portanto, para lhes garantir um movimento financeiro vitalizante. Veio a macaca. E começaram as casas mais fracas—que quasi exclusivamente viviam da agiotagem, como o Economista Português—a sentir-se mal do ventre... e a aproximar-se da falência.

Hoje poucos Bancos resistiriam a uma corrida... Nem o Ultramarino que é o emissor de papéis para as colónias. Se rebentasse meia dúzia de colónias, o país sentiria o mesmo alívio que sente um doente a quem arrancassem umas bichas que lhe sugassem demasiado sangue.

#### Um partidão...

Com o fascismo em Itália está sucedendo o mesmo que sucedeu em Portugal com o sidonismo. As mulheres muito mais inclinadas a admirar e a sorrir aos homens do que às ideias—ademais com entusiasmo ao fascismo, ou melhor, a Mussolini. Noticiou O Século de ontem que «uma das senhoras mais distintas da aristocracia italiana, a condessa de Riccinoli» aderiu ao fascismo, declarando encontrar-se disposta a fazer os maiores sacrifícios pela nova ideia que abraçou. Como elemento subsidiário, diremos que, a falar verdade, pelo retrato que O Século publicou, a

#### neófito é duma beleza invulgar... Bem haja, pois, o partido fascista! Bem haja Mussolini que tem na condessa um partidão...

#### O papel

A imprensa em Portugal tem estado a viver da concorrência que o papel estrangeiro consegue fazer ao nacional. Essa concorrência pode estabelecer-se mercê dum decreto, cujo praso está terminando, que se não isenta de imposto o papel de importação, pelo menos, lhe aligeira consideravelmente os encargos.

Dentro de pouco tempo, porém, expirará o praso desse decreto protector e o papel de importação passará a pagar de imposto a módica quantia de 1\$50, cada quilo. Esse encargo dificultará de tal forma a expansão da imprensa que cinco folhas por cada exemplar do nosso jornal, por exemplo, serão insuficientes para cobrir as despesas. O ministro do Comércio, estamos convencidos, não quereria a morte da imprensa—que representaria a agonia intelectual dum povo.

#### Ou a lógica é uma batata...

Em certa terra da província um gatu que se tinha introduzido em casa de pessoa grada para roubá-la foi por esta apresentado e perseguido. Acudiu o povo da aldeia e conseguindo apañar o tal ladrão arrou-lhe tamanha carga de pancada que o matou. Era o sovado já conhecido pelos seus inúmeros roubos e proezas no mesmo género, por as autoridades entenderem tornar-se cúmplices do povo não procedendo às investigações da praxe que as levassem a castigar os que se distinguiram no zelo justiciero. Precisamente neste momento, os moageiros que desde tempo memoráveis vem roubando o povo preparam-se para novo assalto. Parece-nos que as autoridades em vez de perseguirem os roubados, como ainda há um ano fizeram, devam deixar que o povo lizesse justiça por suas próprias mãos.

### REVULSIVOS

N'um casarão tremebundo Da Rua de São Mamede As almas do outro-mundo Montaram a sua sede Ou, por outra, deram fundo.

Exorcismos, água-benta, Códex, armas e outros agentes Com que o demónio não se aguenta, Resultaram impotentes. Nem um só os aligeira.

Devem ser almas dançadas, Pervervas, de fadas, Almas de todo estragadas De novos-ricos sombrios, Do inferno escorçadas.

Almas serão, porventura, De negreiros d'homens brancos, Almas sem alma, à procura De casas pra novos Bancos Ou Companhia, à procura.

Propoñho aqui, pra experimenta, A vér se encam, ou não, Meter-lhes em cada vanta Ou cada olho, um tostão De póz Keating ou pimenta.

J. B.

### O CÓLERA

Centenas de vítimas na Mesopotâmia

BAGDAD, 21.—Na Pérsia e na Mesopotâmia grassa uma violenta epidemia de cólera que causou até agora 800 mortos.

### O FASCISMO em Vila Franca!

Fascistas em Vila Franca! Tal é a aterradora novidade que nos comunica um prospecto do Cinema Teatro daquelle localidade. O espectáculo foi promovido—realizou-se anteontem—pelo «Grupo Fascista».

Fomos ao programa em busca do nome do sr. João de Castro, da acreditada firma monopolizadora fascista Castro, Osório & Companhia. Com grande surpresa nossa, o acreditado chefe fascista não estava no programa. Que pouca vergonha!—pensamos—ao notar essa omissão, mas, a chave dessa omissão parece estar no facto de fazer parte do programa a despoliantissima, colossalíssima e esquisitíssima farsa nucto act, intitulada «Potica vergonha».

Estes fascistas eram apenas fascistas e fascistas brincheiros e não lúgubres como os de por cima do cinema do Loreto.

O programa não meia a grande peça fascista: «Como fiz, desempenhei e perdi uma revolução de mim mesmo feita de colaboração de mim próprio» do sr. João de Castro, Mussolini Osório daquêl Fiume e Algarve. Em compensação entrava a cançoneta «Fole». Esta cançoneta presumimos ser alusão ao facto do sr. João de Castro ter adquirido para a revolução uns sujeitos que gastaram a massa a andar a rir-se de automóvel, à sua custa. Será da autoria do sr. Castro?

Referia ainda o programa um terceiro burlesco «Que três...» Será ainda uma alusão ao sr. João de Castro e aos seus amigos?

Que dirá a isto o conselho central do fascismo do Loreto?

Nós, só lamentamos que a expansão fascista tenha chegado a Vila Franca.

### Conferência Inter-Sindical Metalúrgica

Para apreciar o programa de trabalhos que vai ser presente à próxima Conferência, e resolver definitivamente o dia da sua realização, reúne hoje, às 20 horas, na sede do Sindicato, a Comissão Organizadora.

Para que se não protelem os trabalhos, recomenda-se a comparencia de todos os membros da Comissão.

### REUNIÕES CORPORATIVAS

#### 1.º Congresso da Indústria de Tanoaria

Vai realizar-se em Lisboa, entre os dias 26 e 27 do mês corrente

Dentro de breves dias, a 26 e 27 do mês que decorre, vai efectuar-se em Lisboa, na ampla sala do Sindicato dos Caixeiros um congresso corporativo.

Essa reunião magna é a primeira que effectuam no país os operários do ramo da tanoaria e comércio vinícola.

O que irá discutir-se neste congresso? A esta interrogação vai responder amplamente um dos membros da sua comissão organizadora—Faustino Ferreira. A primeira informação que nos deu refere-se às localidades onde existem sindicatos e secções que directamente se fazem representar e são as seguintes:

—Lisboa, Porto, Almada, Aldega, Figueira da Foz, Alcobaça, Caldas da Rainha, Bombarral, Torres Vedras, Dois Portos, Albandra, Vila Franca, Almeirim, Alpiarça e Cartaxo.

Uma das teses—prosegue o nosso entrevistado—refere-se ao trabalho de empreitada.

—E conclue?...  
—...por preconizar a sua abolição.

—Razões?  
—Diversas. Em primeiro lugar porque as empreitadas representam um atentado ao horário de trabalho, visto que esse regime leva quem o pratica a desrespeito...

—Em segundo lugar?  
—...provoca a escassez de trabalho. Fazem aumentar a produção, obrigando o produtor a um esforço extraordinário e agravam desta maneira a crise de trabalho. Não faz sentido o trabalho de empreitada em nenhuma indústria e, muito na de tanoaria que se arrasta numa crise que parece não mais conjurar-se.

—Mas...  
—...destas razões há ainda as de ordem física que não são para desprezar. O esforço despendido na empreitada, arruina fisicamente o produtor, visto exceder, e em muito, as suas forças. O trabalho de tanoaria é muito violento, obriga a um esforço enorme e por outro lado o produtor, ganhando salários que nunca lhe permitem a alimentação indispensável e a falsificação de muitos dos géneros alimentícios, conduzem-nos inevitavelmente a morte morte rápida, prematura pela tuberculose.

Houve uma ligeira interrupção. Finda ella, entra a apreciação a tese referente à «Regulamentação da aprendizagem».

—Essa tese visa a evitar que sejam admitidos aprendizes, consoante o capricho dos industriais. Ora a indústria de tanoaria está estreitamente ligada ao comércio vinícola. Este tende a enriquecer devido à diminuição e até à abolição do consumo de bebidas alcoólicas em vários países. Enfraquecendo o comércio agrícola, a indústria de tanoaria que lhe é adicta, é atingida pela crise. A indústria de tanoaria tende a agravar-se mais e até a desaparecer no futuro. E' desastrosa a aceitação de aprendizes, ao acaso, numa

indústria que se apresenta com um futuro tam negro.

—Nesse caso propõe-se a extinção da aprendizagem?

—Não. Propõe-se apenas a sua regulamentação. A aprendizagem deve ser limitada pelas circunstâncias. A limitação atenua a crise de trabalho e evita que adquiram este ofício criaturas que amanhã não conseguiriam nelle arranjar trabalho e, consequentemente, meios de subsistir.

—E além destes assuntos o congresso?

—...ocupar-se-há também da «Regulamentação do Trabalho». Nessa tese é estudada a maneira de evitar o alargamento do poder explorativo dos patrões.

—E a maneira de o conseguir?

—Consiste em evitar a entrada de intrusos na indústria. Todos os trabalhos serão desempenhados por profissionais. Não haverá assim probabilidade dos industriais admitirem pessoas sem competência que se contentariam com salários menores. Posso dar-lhe um exemplo: o caso dos serradores mecânicos que muitas vezes são substituídos por serventes.

A instrução também não foi esquecida. O congresso vai ocupar-se della. Numa das suas teses será proposta a criação duma escola a fim de se combater o analfabetismo. E, infelizmente, triste é confessá-lo, existem muitos analfabetos na nossa indústria.

—E em dois dias o congresso discutirá todos esses trabalhos?

—Confiar na sua organização. Devido a ella nesses dois dias serão ainda discutidas a criação do Ramo de Tanoaria e Comércio Vinícola, o desenvolvimento da imprensa operária e a assistência social que consiste numa estreita solidariedade económica entre todos os componentes da classe.

E nesta última afirmação terminou a conversação que ontem tivemos com o nosso amigo Faustino Ferreira.

Lêr na 3.ª página:  
A questão internacional

Londres-Bagdad

VARSÓVIA, 21.—Em obediência ao tratado polaco-turco assinado em Lausanne vai-se estabelecer comunicação directa por caminho de ferro entre Londres e Bagdad que passará por Amsterdam, Gerlin, Poznan, Catowice, Leopold, Bucarest, Constantza e Constantinopla. A viagem nesta linha durará menos 13 horas do que passando por Budapest. O govêrno polaco tomará todas as medidas necessárias para facilitar o desenvolvimento do tráfico internacional por esta linha em vista do papel importante que ella é destinada a desempenhar na vida económica polaca.

### FRATERNIDADE

#### A POLICIA

continua a praticar impunemente os mais revoltantes desmandos

#### O COMISSÁRIO GERAL CONFESSA HAVER CADASTRADOS NA SUA CORPORACÃO

Felizmente a campanha que iniciámos há tempos contra os revoltantes desmandos da policia foi avolumando pouco a pouco.

Aquele caso de assassinato dum rapaz de dezoito anos e outras violências de que nos tornamos eco, vem juntar-se a outras várias que todos os jornais estão comentando asperamente.

O Diário de Lisboa de ontem publicava, a propósito:

«As graves desordens que ultimamente tem sido provocadas pela policia e a impunidade de que gozam os desordeiros de profissão, e ainda o covil de feras em que se transformou a feira do Parque Eduardo VII, vergonha duma cidade civilizada, onde se assaltam e maltratam os incautos que lá caem—merecem a reprovção severíssima das pessoas de bem.»

Hoje o Diário de Notícias relatava as proezas de banditismo, cometidas pelos policas da esquadra das Mercês, entre os quais se salientam indivíduos como sobriquetos edificantes, como sejam o Vianinha, o Sebeito, e o Varino, etc., etc.

Nós mesmo, da janela da nossa redacção, tivemos já ocasião de observar os desmandos de dois guardas da referida esquadra que, sem noção absolutamente nenhuma de delicadeza, de correcção, de princípios civicos e de humanidade, em vez de apasiguarem os ânimos, os exaltam, valendo-se da farda que vestem para abusarem das pobres desgraçadas que vivem nas ruas do Bairro Alto, e espancaram todos aqueles que lhes caíam nas unhas.

Também o Correio da Manhã relata, além dos casos apresentados pelo nosso jornal e pelo Diário de Notícias, várias proezas revoltantes dos guardas da esquadra das Mercês.

Lisboa está intransitável. As senhoras são insultadas por quadrilhas de meliantes e quem tem o pundonor de as desforçar é vaiado pela policia que faz causa comum com os bandidos que infestam a cidade. Muitos dos novos guardas são antigos cadastrados. O que se passa nas ruas de Lisboa é um reflexo do que diariamente observamos no Govêrno Civil. Não há disciplina, nem respeito para com os superiores, nem os

interiores aceitam as ordens daqueles. A policia é o mando e quero suprimos, deixam-nos fugir, com a custa da delles; permitem que senhoras respeitáveis sejam insultadas; e, entinchendo-se no govêrno civil, maltratam as pessoas, exploram-nas e dão-se ares de ditadores de pacotilha. A infâmia e a podridão que ora escorrem em Lisboa derivam do covil de criminosos em que degenerou o Parque Eduardo VII.

São estes excessos, estas violências sem nome, que, por vezes, criam atmosfera para caçadas à policia, como a do 14 de maio e de fevereiro de 1919.

O que é para extranhar é a benevolência de que estão usando as autoridades superiores que tem escrúpulos em meter na cadeia um Vianinha ou um Sebeito, mas pouco se importam em enclausurar por simples suspeitas, operários honestos.

Entretanto o sr. Marceles Ferreira, comissário geral da policia sabe perfeitamente que na corporação que dirige existem indivíduos cadastrados. De resto elle próprio o confessa. Vejase a maneira como elle responde a esta pergunta do Diário de Lisboa:

«Mas há realmente policas com cadastro?»

—Sim... Alguns... Presos por suspeitas de roubo ou de agressões, mas postos em liberdade, por não se provarem essas suspeitas... Sim... Talvez...

Traduzamos por palavras o pensamento do sr. comissário geral da policia:

—Finalmente mal poderá advir ao mundo do facto de haver ladrões e desordeiros na policia de Lisboa?

—Que ingenuidade...

### Um acontecimento

O que será a excursão a Setúbal

A excursão que a grande comissão pró-A Batalha vai realizar a Setúbal, cidade de incomparável formosura, a avaliar pelos numerosos pedidos de bilhetes que já se registam vai resultar verdadeiramente brilhante, gravando decerto nas páginas vermelhas da história proletária um dos dias mais belos de confraternização da classe trabalhadora.

Prepara a comissão organizadora um tam surpreendente programa, ao qual não faltará um interessantissimo número desportivo, que os bilhetes emitidos se esgotarão rapidamente, logo que eles sejam publicados, o que faremos muito brevemente.

Embora contra vontade da comissão organizadora que desse programa pretende guardar o máximo sigilo a fim de o publicar de surpresa nós não podemos resistir à tentação de traír um pouco o nosso compromisso, revelando aos nossos leitores que haverá tambem um soberbo passeio fluvial, São fora até ao soberbo Castelo do Outão, à beira do Oceano, onde se avista um panorama deslumbrante.

A fim de tratar assuntos referentes a este encantador festival, reúne hoje, pelas 19 e meia horas, a grande comissão pró-A Batalha.

No intuito de não prejudicar o brilho certamente deslumbrante do passeio de A Batalha, o Grupo Excursionista «Os Chalhados» do bairro Brás Simões, que habitualmente no dia 2 de Setembro de cada ano costuma realizar tambem uma

excursão, resolverão adiá-la, gesto que bastante penhorado nos deixa.

Os bilhetes para a excursão a Setúbal encontram-se à venda na administração de A Batalha, continuo da C. G. T.; Barbearia Boavista, Campolide; Restauradora, Avenida Duque de Avila; Tabacaria Rosa & Cia, rua do Povo dos Negros, 91-A; 93-A Social e cursa; Sociedade dos Calceiros; Academia Verdi (pedidos a Manuel Pereira); Havanza da Estrila, rua de Santo António da Estrila, 45 e 45-A.

Comité Confederal.

Aos sindicatos rurais em especial e em geral a toda a organização operária.

Tendo chegado ao conhecimento do Comité Confederal que um individuo de nome Cristiano Lihares e que usa tambem o pseudónimo de Décio Beirão, anda pela provincia, segundo afirma com delegação do Partido Comunista, fazendo propaganda dissolvente da organização sindicalista, este Comité põe de sobre-aviso todos os organismos operários para que recebam condignamente esse conspicuo cavalheiro que procura, com as suas parvoíces, estabelecer a confusão na boa fé dos camponeses. Que os trabalhadores organizados continuem a contar apenas com o seu esforço, sem a interferência nociva dos politicos de qualquer tara, para conquista da sua emancipação, são os votos do

Comité Confederal.

excursão, resolverão adiá-la, gesto que bastante penhorado nos deixa.

Os bilhetes para a excursão a Setúbal encontram-se à venda na administração de A Batalha, continuo da C. G. T.; Barbearia Boavista, Campolide; Restauradora, Avenida Duque de Avila; Tabacaria Rosa & Cia, rua do Povo dos Negros, 91-A; 93-A Social e cursa; Sociedade dos Calceiros; Academia Verdi (pedidos a Manuel Pereira); Havanza da Estrila, rua de Santo António da Estrila, 45 e 45-A.

Comité Confederal.

Aos sindicatos rurais em especial e em geral a toda a organização operária.

Tendo chegado ao conhecimento do Comité Confederal que um individuo de nome Cristiano Lihares e que usa tambem o pseudónimo de Décio Beirão, anda pela provincia, segundo afirma com delegação do Partido Comunista, fazendo propaganda dissolvente da organização sindicalista, este Comité põe de sobre-aviso todos os organismos operários para que recebam condignamente esse conspicuo cavalheiro que procura, com as suas parvoíces, estabelecer a confusão na boa fé dos camponeses. Que os trabalhadores organizados continuem a contar apenas com o seu esforço, sem a interferência nociva dos politicos de qualquer tara, para conquista da sua emancipação, são os votos do

Comité Confederal.



## TEATRO NACIONAL HOJE

Primeira representação

# O CONGRESSO

DOS EMPREGADOS NO COMERCIO

O Sindicato de Coimbra. — Algumas considerações a propósito. — Caminhando em frente

COIMBRA, 20. — Vai reunir-se, no Porto, daqui por dez dias o congresso desta laboriosa classe, da qual fazemos parte. Muito se tem dito, sobre o mesmo, os próprios jornais da classe tem enchido as suas colunas com assuntos de interesse e a classe, no geral, tem correspondido ao apelo da Federação, que, para a realização do congresso tem enviado o melhor dos seus esforços. Felicitamo-la por isso, pois, este parece ser o mais importante dos até hoje realizados.

O que vamos aqui expor, devia como era natural, ser publicado em *O Empregado no Comércio*, porém, a sua publicação irregular força-nos a vir até às colunas de *A Batalha*, dizer o que se nos oferece sobre a grande reunião de Setembro, no Porto.

De há um tempo a esta parte que o sindicato dos empregados no comércio de Coimbra tem enveredado por mau caminho, já expulsando do seu seio alguns elementos de algum valor e que estavam encaminhando a classe para o seu verdadeiro campo da luta — no sindicalismo-revolucionário — já deixando-se embalar por meninos-integralistas, que o atolam na lama do reacionarismo.

É certo que a Federação, por duas vezes aqui enviou delegados, fazendo ver aos atuais dirigentes desse sindicato quais os seus deveres, convidando-os a reconsiderar, pois, que os elementos expulsos (por boicoteiros) fundando um jornal que brilhantemente tem defendido a classe, se tem conduzido tam nobremente que toda a classe lhes deve o esforço despendido na defesa dos empregados no comércio.

Temos lido as teses que no congresso se vão discutir, e é sem dúvida alguma,

## A paralização na Exploração do Porto de Lisboa

O pessoal ainda hoje não retomará o trabalho

O movimento de protesto do pessoal da Exploração do Porto de Lisboa contra o facto de não terem sido atendidas as suas reclamações, foi coroado de êxito. Ontem o pessoal compareceu nos entrepostos mas não chegou a retomar o trabalho.

A paralização foi completa, não tendo havido a menor coacção nem se registaram defeições. Apareceram, logo ao amanhecer, forças de cavalaria da G. N. R. e da policia, que não tiveram pretexto para realizar as suas costumadas e violentas intervenções.

A Comissão de Melhoramentos, acompanhada em massa pelo pessoal, dirigiu-se para os escritórios centrais da E. P. L. onde se avistou com o Conselho de Administração.

Finda a entrevista realizou-se no sindicato do pessoal uma reunião magna que teve uma concorrência extraordinária. Nessa reunião, a Comissão de Melhoramentos declarou que o Conselho de Administração alegara não poder dar uma resposta concludente sem primeiro se avistar com o ministro do Comércio. E essa entrevista tem hoje lugar, visto que o ministro só ontem regressava a Lisboa. Esta resposta não agradou ao pessoal que desde Janeiro vem reclamando sem ser atendido.

Falaram vários oradores, sendo por fim deliberado por unanimidade prolongar o protesto por mais 24 horas. Devido a essa resolução, continuará hoje a paralização de trabalho na E. P. L. O conflito entrou, pois, numa fase grave devido ao Conselho de Administração não atender as reclamações de aumento de salário que o pessoal desde o transacto mês de Janeiro formulou.

O pessoal reúne hoje, novamente, às 17 horas.

Trabalhadores:

LEDE «A BATALHA»

## AS GREVES

Tanoeiros de Lisboa

Reúnem-se amanhã, pelas 10 horas da manhã em sessão magna, os operários desta indústria a fim de apreciarem a sua actual crise de trabalho, originada pela enorme concorrência de vasilhame do Norte.

Depois de devidamente apreciada e investigada a causa de tam deslial concorrência, originada pelo desvalorização da mão de obra dos camaradas Tanoeiros daquela região, ficou assente após acalorada discussão, declarar a «boicotagem» daquele vasilhame, enquanto os tanoeiros do norte não equipararem os seus salários e o seu horário aos de Lisboa.

Este Comité apela para a imprescindível solidariedade de toda a classe, pois que se assim veremos conjurar a crise em Lisboa e simultaneamente, concorrermos para que os camaradas do norte melhorem a sua situação, tam menoztrezados. — O Comité.

## DA Comédia-farça O cabeça de turco

Primeira representação

# OS PRESOS

As «démarches» do Secretariado de Assistência Jurídica e de Solidariedade da C. G. T.

Nas «démarches» efectuadas ontem ainda, nada conseguiu este secretariado sobre a libertação de mais presos sem culpa formada. Nos calabouços do Governo Civil encontram-se apenas os camaradas José Maria Grilo e Giovanni Micheli, conservando-se os restantes na Torre de S. Julião da Barra.

Hoje deve de voltar a avistar-se este Secretariado com o chefe do governo, para que se defina a situação dos presos.

Estas «démarches» são acompanhadas dos advogados deste Secretariado, que reúnem ontem, apreciando vários expedientes a que deu despacho.

S. U. da C. C.

Reúnam a comissão administrativa da secção dos Mecânicos em Madeira que tomou conhecimento das subscrições a favor dos presos por questões sociais, tiradas nas seguintes oficinas:

António J. Neto, 27510; Orey Antunes, 23500; Serafim e Machado, 16300; Valinhas e Fidalgo, 13600; Monteiro e Fernandes, 23500; Jaime e Flores, 11550; Benjamin, 14000; Raposo, 5550; Almeida e Navarro, 7500; Valério, 17500; Anónimo, 1500.

Soma e segue...

Encontra-se preso e incommunicável, o operário barbeiro Manuel Tavares sob a acusação agora muito em voga nos costumes policiais, de ser bomista.

Protestos

Os operários vidreiros do Porto reunidos em assembleia resolveram protestar contra as prisões e perseguições e contribuir para os presos que estão em S. Julião da Barra, com a quantia de 51500.

## Os calabouços subterrâneos

Nota oficiosa do Conselho de Secções do S. U. da Construção Civil

Teve este organismo conhecimento, por intermédio de *A Batalha*, de que na esquadra do Alto do Pina, se pretendia construir um calabouço subterrâneo. Como o facto representaria a revivência dos odiosos tempos do Santo Officio, enormidade inadmissível numa república que se diz democrática, resolveu este organismo, enviar ali um seu delegado, no sentido de verificar se, na verdade, se estava construindo o aludido calabouço, pois que em caso afirmativo lhe cumpriria diligenciar que os operários que ali trabalham abandonassem imediatamente tam repugnante tarefa e, consequentemente, evitar que quaisquer outros operários da industria, se prestassem inconscientemente, ou malevolamente, a substituí-los.

Desempenhou-se convenientemente da sua missão o delegado deste organismo, o qual, conseguindo ver a planta do trabalho que ali se está realizando, verificou que se não trata de construir calabouços, mas sim uma galeria que comportará urinóis e refeitores, devendo também construir-se no mesmo local a casa dos piquetes e a casa da maca.

Conseguiu, também, o delegado apurar que, de facto, a principio se projectava construir o calabouço subterrâneo, por motivo do existente na esquadra ser acanhado e anti-higiénico, mas que, em virtude dos protestos do operariado do Alto do Pina e de *A Batalha*, o dono do terreno, que é quem se propôs realizar a sua construção em troca da cedência de uma casa sua, continua à esquerda e na posse da mesma, desistiu do seu propósito, e resolveu limitar-se a realizar os trabalhos acima indicados.

Está, pois, posta de parte a ideia de ali se construir qualquer calabouço, conforme preterentemente o afirmaram o dono do terreno e os camaradas que estão executando as obras, os quais declararam ainda que abandonariam imediatamente o trabalho, se se tratasse de construir mais uma masmorra para abafar a voz da razão e da justiça que assistem à classe operária.

Esclarecido este assunto e exposta a acção dispendida para evitar que uma nova Bastilha se construísse, este Conselho exorta o operariado da Construção Civil a recusar-se sempre a dar o seu esforço a tam revoltante tarefa, pois o dever de todas as vítimas desta sociedade madrastra é demolir as prisões que a elas apenas são destinadas.

A mais sensacional e atraente das peças: AS PUPILAS DO SR. REITOR Teatro Apolo Soberbo desempenho

# O município nas mãos dos monárquicos

UMA PORTARIA QUE FAVORECE OS SENHORIOS EM DETRIMENTO DO PROLETARIADO

No intuito de fortalecer o governo a aumentar a circulação fiduciária, isto é, no propósito criminoso de o levarem a lançar no mercado mais uns punhados de notas que venham agravar o câmbio à sombra de cujo agravamento todos os altos patentes estão enriquecendo fabulosamente enquanto o país empobrece duma forma assustadora; os senhores, como é já do conhecimento público, estão provocando revoltante e a falta do escudo, colocando, assim, em sérias dificuldades, não só o comércio, como a industria, mas muito principalmente, todos aqueles que vivem honestamente do produto do seu trabalho.

Das industrias, porém, a que vem lutando com maiores dificuldades, como ninguém ignora, com excepção, no qual parece, da repartição técnica do Município, — é a da construção civil.

Estão por concluir inúmeros prédios porque os seus respectivos construtores, não prevenidos das consequências que a criminosa ganância dos potentados lhes devia criar, — como arjaram, de resto, a toda a gente, esses construtores estão lutando hoje com a falta de recursos que esperavam obter para acabarem a construção dos mesmos prédios, embora se sujeitassem sempre a uma usura verdadeiramente ladravaz.

Como é natural, apesar da crise tremenda de habitações com que vimo-lutando, os factos apontados originaram a paralização, por falta de capital, de grande número de edificios, alguns dos quais em acabamento, e se não fossem as limpezas dos prédios, em harmonia com os editais anuais da Câmara e em cujas limpezas os operários empregam a sua actividade, o proletariado da construção civil, como é intuitivo, lutaria hoje com uma crise terrível que poderia ter dado origem aos mais lamentáveis acontecimentos.

Nesta conjuntura, pois, por muito que a repartição técnica da Câmara quizesse ser agradável aos proprietários de prédios urbanos, se não houvesse propósito, apenas, de os beneficiar, escandalosa e revoltantemente, embora à custa do sacrificio duma classe numerosa como é a da construção civil, tudo aconselhava que se não modificassem as posturas camarárias que desde 1889 estabeleciam que os prédios da cidade deviam ser limpos de 6 em 6 anos.

E por isso que o facto das limpezas dos prédios passaram a ser feitas de 8 em 8 anos, segundo a recente postura camarária a que nos referimos, no número anterior de *A Batalha*, parece obedecer a um propósito reservado, não só por a aludida postura ter sido elaborada, ao que nos informam, pelo sr. Jorge de Mendonça Corte Real, Visconde de Bucelas mas ainda por serem verdadeiramente estúpidas as razões invocadas em sua justificação.

Essas razões, porque não resistem a uma ligeira análise, como se verificará no próximo número, são destinadas, apenas, a encobrir um propósito criminoso.

Como acentuámos já e tornamos a repetir, por nos parecer conveniente a insistência, a referida postura, porque foi elaborada por um monárquico confesso e ferrenho como é o indivíduo a que nos reportamos e porque é igualmente monárquico o chefe da repartição da Câmara de onde aquele é primeiro official chefe, parece ter em vista lançar o proletariado na miséria para assim crearem dificuldades ao regime que ambos odiam profundamente.

Com uma habilidade superior para se insinuarem no animo dos vereadores da Câmara, os monárquicos, infelizmente encontram-se sempre quem lhes satisfaz todos os caprichos por mais disparatados ou criminosos que sejam.

E por esse motivo que costumam dizer que os vereadores saiem e eles ficam e que depois de «passados a cap», como o chefe da quarta repartição costuma dizer, podem fazer ao cabo o que quizerem.

Apesar da impunidade com que os monárquicos, na Câmara tem feito o que lhes apetece, desta vez, porém, há de sair-lhes cara essa impunidade.

Dissemos já que desde 1889, vinham sendo feitas, de seis em seis anos, as limpezas dos prédios da cidade.

Bastaria, esse facto, em caso entendedor, para não se poder justificar honestamente, e inteligentemente, a postura camarária, contra a qual os temos insurgido com bem justificada razão.

Para se fazer, porém, uma ideia mais completa de quanto é injustificada e extraordinariamente estúpida ou criminosas a referida postura, não fugimos à tentação de fazer, sobre as posturas anteriores, embora a traços largos, um pouco de história.

Com o propósito de obstar à crise gravíssima que vinha sofrendo o operariado da construção civil, a Câmara no dia 1.º de Junho de 1889, aprovou uma postura na qual se estabelecia que, «em todos os prédios e suas pertenças, as empenas, etc., seriam rebocadas, caiadas ou pintadas de seis em seis anos e na mesma ocasião lavadas as cantarias respectivas».

Apesar da referida postura ser bastante clara, como não foi tomado em consideração o objectivo com que foi feita, umas vezes, por empenhos e influências políticas que se moviam por parte de muitos proprietários para que os seus prédios não fossem limpos e outras vezes, ainda, por um criminoso desleixo, por parte da repartição a cargo de quem estavam os respectivos serviços de fiscalização, muitos prédios não eram beneficiados na época própria e a crise da construção civil, longe de se atenuar, não só estacionava como até se agravou nalguns anos e de forma tam horrorosa que está hoje, ainda, na memória de muitos operários.

Como eram as centenas e no inverno os milhares, os sem trabalho, e por ter conhecimento da forma como tinha sido votado ao abandono, na Câmara, o serviço da fiscalização de reparações e limpezas de edificios particulares, Elvino de Brito, no desejo de evitar a maneira assediante como os operários pediam trabalho ao governo, por um decreto com força de lei de 24 de Outubro de 1901 transferiu para o então

# Teatro Maria Vitória

Hoje e todas as noites em duas sessões

A rainha das revistas

## FADO CORRIDO

Grande êxito

U. S. O.

Reúne hoje, às 21 horas, o conselho de delegados para se ocupar da questão do pão.

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.

Conselho Central. — Reúnam ontem com a presença dos seguintes organismos: Impresores Tipográficos e Litógrafos e Anexos de Lisboa; Núcleo de Viana do Castelo; Fabricantes de Papel de Tomar e Conselho Inter-Federal do Norte. No expediente é apreciada a correspondência de carácter interno, e especialmente um officio dos Fabricantes de Papel de Tomar convidando a nomear delegados a várias sessões, sendo nomeado o delegado do dito officio a este conselho. Aprecia-se seguidamente a necessidade de desenvolver a organização gráfica e agitar as respectivas classes no sentido de as dotar dos indispensáveis requisitos de luta, resolvendo-se convocar uma reunião especial para tratar este assunto.

Corticeiros de Belém. — Reúnam os operários corticeiros desta area para apreciar o despedimento dos dois roloeiros mecânicos da casa Augusto Casadomonte & C.ª L.ª, resolvendo que, em virtude de se observar que os operários em questão não se preocuparam como deviam do assunto que lhes dizia respeito, não intervir junto do industrial.

Aprecia o despedimento de Ermelinda Gonçalves, roloeira mecânica da casa Paco, em virtude desta perder um dia pelo facto de ter de tratar de uma criança doente, facto que comunicou por escrito ao encarregado da Secção, Cristiano Alves.

Foi resolvido que se officie ao delegado do pessoal da casa ao dito pessoal, comunicando que se deve ir junto do industrial para que sejam readmitidas as operárias Ermelinda e Josefa, esta última por ter abandonado o trabalho por solidariedade com a sua camarada.

CONVOCAÇÕES

S. U. da Construção Civil. — Reúne hoje, às 21 horas, com a presença de todos os delegados para um assunto urgente e inadiável.

Secção de pedreiros. — Reúne hoje em assembleia geral às 20 horas para continuação dos trabalhos pendentes da última reunião.

Cerâmicos. — Reúne hoje em assembleia geral, às 18 horas, o pessoal da Empresa Cerâmica de Lisboa para tratar da sua reclamação de aumento de salário e resolver o caminho a seguir no caso de recusa por parte dos industriais.

Corticeiros de Belém. — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão escolar da escola sindical de Belém.

S. U. Mobiliário. — Reúne hoje, às 20,30 a comissão administrativa para apreciar assuntos de grande importância.

Reúne hoje, às 21 horas a comissão da festa de homenagem ao Operário do Mobiliário. A comissão apela para todos que tem importâncias de bilhetes a serem entregadas à sede no mais curto espaço de tempo afim de não se prejudicar o encerramento das contas.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Corticeiros de Almada. — A comissão Pró-Casa dos Corticeiros de Almada, previne todos os que possuem mais que uma acção e que a queiram receber, o devem fazer até ao dia 30 de Outubro p. f. para o que se encontra na sede às terças-feiras das 17 às 19 horas a dita comissão. Findo este prazo as que não liquidarem ficam sem valor.

Aos que possuam somente uma acção e que a não entregaram, de acordo com a deliberação da assembleia geral da classe ficam essas sem valor, além de l'escudo que contribuíram.

Major Filipe de Sousa

Regressa hoje, no «Funchal», a Lisboa

Como já noticiámos, é hoje que chega a Lisboa, pelas 15 horas, o major Filipe de Sousa, motivo por que as comissões políticas do Partido Republicano Radical convidam os seus correligionários a comparecer no caso de desembarque, em Santos, a fim de manifestarem a sua simpatia a quem regressa do seu forçado desterro em Angola do Heróismo, onde, a ordem do governo, esteve sete meses.

SOLIDARIEDADE

Fôram entregues aos presos de S. Julião da Barra os seguintes donativos: Quele da Industrial Agrícola, 32500; entregue por Alfredo Pinto, 28500; produto duma festa da Juventude Comunista, 90500; uma comissão de jovens comunistas, 27500; Carvalhais, 2500; Partido Comunista, 100300; Raúl Lavado, 10500; Carlos da Mota, 5500; José Soares, 5500; Gaspar Manuel, 2550; Américo Ferreira, 2550. Total, 304555.

# TEATRO S. LUIS

Semana de

## La Goya

Hoje novas canções pela distinta «tonadilla»

## La Goya

que se apresenta em scena às 10 1/2 no final do 1.º acto da revista

## FADO CORRIDO

Ultimas notícias

Na doca de Alcântara

Um violento incêndio destrói uma oficina de seriação

Ontem, pelas 21 e meia horas, manifestou-se com violência incêndio num barracão em que estava instalada uma oficina de seriação de madeiras, na doca de Alcântara, defronte da rua Tenente Valadim, comunicando-se o fogo a um outro barracão do lado sul.

Compareceu diverso material dos bombeiros municipais e dos voluntários de Lisboa, da Ajuda e Lisbonenses, tendo sido o ataque feito com 8 guelhetas e só se conseguindo dominar o incêndio às 22 horas e meia. O rescaldo deve prolongar-se até de manhã.

Da oficina de seriação, que era pertença do tenente Alfredo Marreco ficou quasi tudo destruído, sendo os prejuizos muito importantes.

Ficou ferido o condutor permanente n.º 379, dos bombeiros municipais, Acácio Augusto.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão extraordinária do senado

Sob a presidência do sr. sr. Sebastião da Costa Santos, secretariado pelos srs. Alvaro de Almeida Cruz e José António de Abreu, reuniu-se ontem em sessão extraordinária a vereação da Câmara Municipal de Lisboa.

O sr. Raúl Caldeira propõe as condições em que se deve contrair o empréstimo com a Caixa Geral dos Depósitos, destinado à construção de jargos e esgotos municipais e à vedação dos cemitérios de Lisboa.

Por proposta do sr. dr. Beirão da Veiga baixou a proposta do sr. Raúl Caldeira a Comissão de Fazenda para emitir parecer, devendo entrar em discussão na próxima semana.

Continua a discussão suspensa na sessão anterior de uma proposta do sr. Fernão Pires para ser aberto concurso para o acabamento do Mercado 24 de Julho, para ser posta a concurso a construção do Mercado da Estrela, tomando por base o projecto elaborado pela 4.ª repartição; para pela mesma repartição ser elaborado o projecto do Mercado de Peixe, em terreno municipal, junto ao rio, em frente do Mercado 24 de Julho, sendo a sua construção, posta em concurso com o respectivo caderno de encargos; para atender aos encargos da construção dos referidos mercados ser feito pela Câmara a emissão de obrigações em ouro, amortizáveis em 20 anos, do juro mais favorável, preferindo-se as propostas mais vantajosas para a tomada desses títulos, sendo a despesa com a emissão destes por conta do seu tomador.

O assunto foi largamente debatido, envolvendo-se nela a discussão sobre a proposta para a construção dum mercado na rua Moraes Soares, e ainda o local em que deveria ser construído o mercado da Estrela.

Como a proposta da construção do mercado da Estrela no terreno anexo ao Licen. Camões se tivesse affirmado que ele tinha sido alugado a vários indivíduos e entidades que haviam feito construções sem licença da Câmara e não obstante sabermos que o referido terreno destinado a expropriação, propõe que a Comissão do Contencioso procedesse a um inquérito afim de apurar responsabilidades as construções feitas na cidade sem licença da Câmara.

O dr. sr. Beirão da Veiga, propõe como aditamento que o inquérito pelo apuramento das responsabilidades relativas as construções efectuadas no local destinado ao edificio do Mercado da Estrela.

A proposta do sr. Fernão Pires é aprovada na generalidade e submetida à votação a proposta do sr. Mário Reis com o aditamento do sr. Beirão da Veiga é aprovada por unanimidade.

Por fim foi resolvido que todos os assuntos respeitantes a Mercados baixassem ás respectivas comissões de estudo.

A sessão terminou cerca da 1 hora da madrugada.

O vulcão nacionalista

BLGRADO, 21. — Em Mitrovitz e noutras localidades houve colheitas sangrentas, entre nacionalistas e musulmanos, tendo ficado 12 indivíduos mortos e 20 gravemente feridos.

Abissínia e a Sociedade das Nações

BERNE, 21. — E' esperada em Ginebra uma missão «etíope» encarregada de manter perante a Sociedade das Nações o pedido apresentado pelo império etíope para ser admitido como membro efectivo.

Agremiações várias

Grupo Excursionista «Os Chamados do Braz Simões». — A direcção deste grupo resolveu adiar o seu passeio para o dia 9 de Setembro, em virtude dos seus sócios quererem ir ao passeio de *A Batalha*.



## A BOA PAZ

## A questão internacional

Quadros de actualidade da vida russa descritos por um comunista

Não quero tornar interminável este fugidio exame às coisas russas. Nem mesmo é necessário acrescentar mais nada sobre a acção do governo russo para se aquilatar do seu labor revolucionário.

É possível que esse labor irradiado da sua acção junto dos outros Estados, nas suas relações internacionais, para efeitos comerciais, industriais e agrícolas.

Mas tendo essa acção diplomática, todo o carácter secreto, só se poderá ajuizar aquela acção por ambíguas notas dimanadas dos próprios governos, incluindo o governo russo, e a classe operária não pode fazer fé alguma por essas informações governamentais, posto que encobrem sempre a realidade dos factos.

O que é público e notório é o próprio Lenine ter declarado alto e bom tom que o seu governo estava disposto a fazer todas as concessões de carácter económico, mas que não fariam concessões algumas no terreno político.

Dentro daquele critério os Krasins que à Europa e à América tem ido, que compareceram nas conferências de Génova e de Haia para negociar, deviam ter o cuidado de preservar a integridade estrutural do governo comunista; mas também é de crer que os países que acceitaram negociações no terreno económico fizessem sugestões para que o governo comunista recuasse no terreno revolucionário. O desejo de que fosse reconhecido o poder político comunista levou este necessariamente a fazer as concessões económicas substanciais na sua nova política.

Será, porém, como for. Para nós o que valem são os efeitos da acção do governo russo, a qual poderá ser explicada pelas mais capciosas maneiras, mas que não destruam os factos, além de muitos outros, que vimos de apontar.

O governo russo está para a população russa, pelo menos, como o regime e os governos políticos de Portugal estão para a população portuguesa.

Como trabalhadores, nós não podemos encerrar os problemas dentro do mesmo prisma porque são encardidos pelo governo russo e pelos seus partidários dos outros países.

Se se tivesse que aceitar o seu critério, ter-se-ia que aceitar, com variantes de forma, o critério dos governos portugueses e seus seguidores quando nos apresentam certas dificuldades que os revolucionários sabem só poderem ser resolvidas com a destruição de todos os privilégios e convencionalismos existentes — o mesmo que será necessário fazer em todos os países, uma vez que em cada um deles existem dificuldades mais ou menos semelhantes.

\*\*\*

O que neste caso necessário se torna fazer consiste em destruir nuvens de quimeras ilusões dentro das quais se pretendia tirar partido, não a favor da libertação do operariado russo nem da destruição da sua miséria e ignorância, mas para consolidação do governo draconiano com a agravante de influir no maior desvio imposto à classe operária internacional nos últimos tempos.

Faltava um quadro da vida exterior, da rua e praça pública, do povo russo, E. Lanly, quem, na *Sennateia Russa*, nos dá a fotografia exacta de impressões e aspectos colhidos ao acaso, em Moscú pela qual poderemos avaliar a miséria e o luxo na Rússia. Repito que Lanly é um comunista e filiado, esteve três semanas na Rússia e teve o mérito de não esconder o que nem os próprios anarquistas, sem ferocemente guerreiros, quiseram ainda expor.

1.º quadro: A cada passo se encontram mendigos, inválidos, estropeados da guerra, crianças, mulheres e até alguns homens maduros aptos para o trabalho, a pedir esmola, descalços, sujos, o corpo apenas coberto por andrajos indecoráveis.

As portas das padarias e pastelarias, três ou quatro pedem humilde esmola. Tem a aparência de cães escurraçados e certo movimento de homens indolentes que estão sendo mordidos pelos piolhos.

No meio de toda esta comprida miséria, circulam pessoas suficientes e confortavelmente vestidas.

2.º quadro: Agachado junto ao passeio está um miserável cego. Sem interrupção ele repete a mesma frase de pedinte com voz comovedora. De vez em quando ergue o rosto ao céu, mostrando

trando o peito nu onde passeiam piolhos. Algumas vezes eles mordem-no. Então o cego com movimento rápido agarra um com os dedos e arremessa-o fora. Não os mata. Este movimento é feito só com uma mão; a outra continua estendida para o transeunte à espera da esmola.

3.º quadro: Um homem de espingarda ao hombro marcha pelo meio da rua. Seguem-no dois outros desarmados. Atrás destes vão dois soldados, que levam nas mãos revólveres apontados para o solo. «Que aconteceu?... Ninguém repára. Parece que já é costume...»

4.º quadro: Diz-se que Moscú tem 1.600 igrejas. Não sei se o número é exacto. Mas quando todos os sinos cessam a tocar, parece-nos que todas as casas se transformaram em igrejas. Os sons, vindos de todos os lados, entram em todos os lugares, impõem-se, penetram no nosso sentimento, batem-nos na alma, levam a confusão ao cérebro, de maneira que só nos resta alçar o olhar e rezar ou ceticamente tapar os ouvidos para não mais ouvir um ruído tam arreliador. O ar é atravessado por qualquer coisa indefinível, misteriosa, sensibilibante, mística, enlouquecedora. Então compreende-se o poder da religião que enfeitava a alma popular e a faz esquecer suas penas e misérias.

5.º quadro: Num sítio qualquer está uma igreja junto do passeio com a porta aberta.

Os transeuntes, com vontade ou sem ela, tem de ver o espectáculo religioso. Crentes assistem da parte de fora da igreja.

Nota-se o contraste mais penetrante. Os padres estão luxuosamente vestidos. Brilham os dourados enquanto a maior parte dos assistentes tem um aspecto muito miserável.

Há meia hora que observo este espectáculo: os crentes fazem repetidamente o sinal da cruz, balanceiam a cabeça, ajoelham e beijam a terra.

Se fosse noutro lugar julgar-se-iam fazendo ginástica. Transeuntes benzem-se também.

É notável que quasi só mulheres, velhas e mutilados nos mostram esses sinais exteriores dum culto religioso. Observo atentamente, e não vi até mesmo um só jovem benzer-se ao passar.

A maior parte dos transeuntes pareciam ser completamente indiferentes à comédia religiosa representada, e isso sem dúvida é consequência da revolução.

6.º quadro: Num bazar ao ar livre (espécie de feira da ladra) em um sítio escolhido, 17 remendados de calçado estão em círculo. No solo estão bocado de sola velha e ferramenta rudimentar. Garotos descalços, com a cabeça descoberta, esfarrapados, em pé ou estendidos no solo, observam os remendados. A peça de calçado é concertada sobre uma estaca segura pelos joelhos de remendado...

## VIDA POLITICA

Partido Comunista. — (S. P. I. C.). — O Comité Executivo na sua reunião de 17, ouviu a leitura da tese *Programa de acção*, já publicada em *O Comunista*, e da tese *O governo dos operários e dos camponeses*, que devem ser discutidas no Congresso partidário a realizar em 21, 22 e 23 de Outubro, sendo aprovados os documentos em referência que vão ser rapidamente enviados à I. C. Tendo o membro do Comité Executivo, Cristiano Linhares, retirado de Lisboa por motivos imperiosos e atendíveis foi resolvida a sua substituição por José Rodrigues, fazendo-se a competente comunicação à I. C. O Comité Executivo resolveu prevenir por este meio os indivíduos citados pela decisão da I. C. a fazer retratações públicas, de que devem cumprir esta decisão até 31 do corrente, sob pena de irradiação partidária.

Partido Comunista. — (S. P. I. C.). — O Comité Executivo na sua reunião de 17, ouviu a leitura da tese *Programa de acção*, já publicada em *O Comunista*, e da tese *O governo dos operários e dos camponeses*, que devem ser discutidas no Congresso partidário a realizar em 21, 22 e 23 de Outubro, sendo aprovados os documentos em referência que vão ser rapidamente enviados à I. C. Tendo o membro do Comité Executivo, Cristiano Linhares, retirado de Lisboa por motivos imperiosos e atendíveis foi resolvida a sua substituição por José Rodrigues, fazendo-se a competente comunicação à I. C. O Comité Executivo resolveu prevenir por este meio os indivíduos citados pela decisão da I. C. a fazer retratações públicas, de que devem cumprir esta decisão até 31 do corrente, sob pena de irradiação partidária.

Faltava um quadro da vida exterior, da rua e praça pública, do povo russo, E. Lanly, quem, na *Sennateia Russa*, nos dá a fotografia exacta de impressões e aspectos colhidos ao acaso, em Moscú pela qual poderemos avaliar a miséria e o luxo na Rússia. Repito que Lanly é um comunista e filiado, esteve três semanas na Rússia e teve o mérito de não esconder o que nem os próprios anarquistas, sem ferocemente guerreiros, quiseram ainda expor.

As portas das padarias e pastelarias, três ou quatro pedem humilde esmola. Tem a aparência de cães escurraçados e certo movimento de homens indolentes que estão sendo mordidos pelos piolhos.

No meio de toda esta comprida miséria, circulam pessoas suficientes e confortavelmente vestidas.

2.º quadro: Agachado junto ao passeio está um miserável cego. Sem interrupção ele repete a mesma frase de pedinte com voz comovedora. De vez em quando ergue o rosto ao céu, mostrando

trando o peito nu onde passeiam piolhos. Algumas vezes eles mordem-no. Então o cego com movimento rápido agarra um com os dedos e arremessa-o fora. Não os mata. Este movimento é feito só com uma mão; a outra continua estendida para o transeunte à espera da esmola.

3.º quadro: Um homem de espingarda ao hombro marcha pelo meio da rua. Seguem-no dois outros desarmados. Atrás destes vão dois soldados, que levam nas mãos revólveres apontados para o solo. «Que aconteceu?... Ninguém repára. Parece que já é costume...»

4.º quadro: Diz-se que Moscú tem 1.600 igrejas. Não sei se o número é exacto. Mas quando todos os sinos cessam a tocar, parece-nos que todas as casas se transformaram em igrejas. Os sons, vindos de todos os lados, entram em todos os lugares, impõem-se, penetram no nosso sentimento, batem-nos na alma, levam a confusão ao cérebro, de maneira que só nos resta alçar o olhar e rezar ou ceticamente tapar os ouvidos para não mais ouvir um ruído tam arreliador. O ar é atravessado por qualquer coisa indefinível, misteriosa, sensibilibante, mística, enlouquecedora. Então compreende-se o poder da religião que enfeitava a alma popular e a faz esquecer suas penas e misérias.

5.º quadro: Num sítio qualquer está uma igreja junto do passeio com a porta aberta.

Os transeuntes, com vontade ou sem ela, tem de ver o espectáculo religioso. Crentes assistem da parte de fora da igreja.

Nota-se o contraste mais penetrante. Os padres estão luxuosamente vestidos. Brilham os dourados enquanto a maior parte dos assistentes tem um aspecto muito miserável.

Há meia hora que observo este espectáculo: os crentes fazem repetidamente o sinal da cruz, balanceiam a cabeça, ajoelham e beijam a terra.

Se fosse noutro lugar julgar-se-iam fazendo ginástica. Transeuntes benzem-se também.

É notável que quasi só mulheres, velhas e mutilados nos mostram esses sinais exteriores dum culto religioso. Observo atentamente, e não vi até mesmo um só jovem benzer-se ao passar.

A maior parte dos transeuntes pareciam ser completamente indiferentes à comédia religiosa representada, e isso sem dúvida é consequência da revolução.

Os raios do sol, caindo verticalmente, dão a esta scena a cor de ouro...

Lanly diz ainda: Moscú está cheia destes quadros pitorescos. Os amadores deste género devem vir aqui; poderão adquirir larga previsão de impressões inesquecíveis. Neste ponto onde se mistura o Ocidente com Oriente, goza-se em alto grau contrastes que se não encontram noutro parte. A miséria extrema roça, ferindo-nos a vista, com o alto luxo. O reinado tzar e a religião fizeram com que se juntassem nos palácios e nas igrejas riquezas incalculáveis enquanto o povo estava numas condições miseráveis.

E, até agora, em relação a isso a revolução nada mudou...

Algumas vezes as minhas impressões eram tam fortes, tinha uma tam grande tensão de espirito esforçando-me em vão para compreender o mundo que me circundava, que à noite sentia-me completamente esgotado e finalmente indiferente para tudo...

Em casa de camponeses: Chegando a casa de um camponês, encontramos-lo no pátio. O camponês Szabuniewicz, esclarece que sou um francês chegado a Moscú duas semanas antes e que desejo falar com um «mujik». Este é um homem alto, robusto, com longa barba preta, cabelos crescidos e olhos pequenos...

Em primeiro lugar, o camponês quer saber se eu pertencio a qualquer partido político. Sabendo que sou comunista fez-se reservado e disse logo que todos os partidos são maus. Só uma coisa é necessária: trabalhar. Os partidos separam os homens.

Notei que também as religiões separam os homens e diversas vezes temo dar lugar a lutas furiosas. «Então também a religião é má?» respondeu o camponês um pouco embaraçado...

O governo tira-nos tudo, enquanto nós passamos fome. Todos devem trabalhar e gozar o produto do seu labor — acutua ele repetidamente.

Eu disse que é justamente essa a divisa do comunismo.

Ele concordou com a divisa, mas juntou que os comunistas que ele viu não trabalham, são uns «senhores» bem vestidos...

\*\*\*

Lanly relata também o que é a mesa e conforto do hotel «Lux», no qual tudo é precário e mau, especialmente as refeições.

Mas janta uma vez com Drezen, que é vice-Director do Comité Executivo Central dos Soviéticos e nota que na mesa deste comissário do povo não falta coisa alguma na mesa, nem o conforto da casa, nem o automóvel.

«Que mais será necessário para vencer a situação vivida dum operariado que fez a revolução?»

M. J. de SOUSA.

## A ocupação do Ruhr

A nota francesa em aeroplano...

LONDRES, 21. — Stanley Baldwin é esperado nesta cidade onde vem para receber a nota francesa que será trazida de Paris em aeroplano. O Gabinete inglês reúnirá amanhã para a examinar.

## A resistência passiva

BERLIM, 21. — Os «leaders» das Tradas Unions da região do Reno e do distrito do Ruhr, reuniram-se. Declaram-se nessa reunião que se estava abertamente resolvido a continuar a resistência passiva e que a luta seguiria sempre com inteligência e com o sentimento das responsabilidades.

## Resoluções financeiras alemãs

BERLIM, 21. — O Gabinete alemão reuniu sob a presidência de Ebert, tendo o tratado da situação financeira e económica e tendo resolvido adquirir cambiais estrangeiras para a compra de víveres no estrangeiro. São necessários para essas compras 200 a 500 milhões de marcos em ouro. Além disto o Gabinete alemão decidiu por em prática várias medidas económicas que depois de consultados os «leaders» dos partidos, serão postas em prática sem demora.

vir curtas exclamações de raiva; nos gritos das mulheres há um tremor de lágrimas.

Um moçoito alegre e valente, Micha Malinine, estudante do primeiro ano, achava-se em meio da multidão, e com os seus olhos ingenuos, olhava compassivamente as faces lívidas, crispadas ou contraídas que o rodeavam. Os gritos das mulheres, os risos contrafeitos, o murmúrio surdo que se elevava dos grupos, comoviam-no. Arquejante, cheio de um sentimento de vergonha, quasi a chorar de raiva, procurou ele abrir caminho para se ir ocultar em qualquer recanto do pátio, onde estivesse só.

Dois pequenas mãos agarraram-se desesperadas às abas do seu casaco; viu diante dele um rosto pálido de grandes olhos húmidos. Este rosto, molhado de lágrimas ou de chuva, ergue-se para ele, e os lábios de um vermelho ardente, convulsivamente cerrados, murmuravam com voz vibrante:

«Eu... não quero ir para diante!... Não posso, não quero! Ele empurrou-me... não tem direito a fazê-lo... disse-lhe isso a ele...»

A rapariga parou, sufocada, e sacudia a cabeça; madeiras negras de cabelo, revoltas, caíam-lhe para as faces púldas e para a fronte rasgada e branca.

«Ele não tem o direito de fazer isto!», gritou ela, dominando bruscamente, com a sua voz, o sussurro.

Ergueu a mão, empertigou-se, como que movida por oculta mola, e os seus olhos fisciaram.

Então no peito de Micha, um fogo flamejante também, correu-lhe ao longo

## A BATALHA

## Propaganda sindical

Uma sessão em Pavia, em que se protesta contra as perseguições ao operariado

PAVIA, 19. — Com bastante concorrencia efectuou-se aqui um comício publico de propaganda sindical e de protesto contra a carestia da vida e contra a infame perseguição de que estão sendo vítimas os camaradas de Lisboa.

Aberto o comício às 18 horas, sob a presidência de Joaquim José do Telheiro, secretariado por José Jacinto e Joaquim Giroto, o presidente expõe os fins do comício e oferece a palavra a qualquer dos assistentes.

Como ninguém se manifeste é dada a palavra a Adriano José Neto, delegado da Federação Rural, que começa por demonstrar as vantagens da organização, único campo de deice das que tudo produzem e nada tem.

Historiando a marcha do movimento proletário afirma que, apesar das constantes perseguições, por parte dos estados capitalistas, e a rebelia tem aumentado admiravelmente em todos os povos do mundo, podendo perentóricamente afirmar-se que a burguesia tem os seus dias contados. Apela para que todos os rurais ingressem na organização proletária porque só assim poderão libertar-se da negra escravidão a que desde épocas remotas os tem estado sujeitos.

A seguir foi lida e aprovada por unanimidade a seguinte moção:

«Considerando que em plena democracia se estão perseguindo aciosamente os elementos operários cujo crime consiste apenas em reclamarem mais um pouco de bem estar para si e para os seus irmãos de trabalho;

Considerando que tais violências representam uma afronta para toda a classe laboriosa;

O povo trabalhador de Pavia protesta energicamente contra estas perseguições e reclama do governo a imediata libertação dos que innocentemente jazem nas prisões da república».

Encerrou-se o comício às 19,30 horas, tendo sido feita uma queta em favor dos camaradas presos que renderam 13\$00.

## TEATROS &amp; CINEMAS

## Notícias

A fim de que nada falte na «primeira» só amanhã será representada, pela primeira vez, no Nacional, a nova peça «O Cabeça de Turco», que terá a interpretação de todos os artistas da companhia daquele teatro. «O Cabeça de Turco» é uma farsa do país vizinho, adaptada a scena portuguesa.

## Reclames

Continua agradando em cheio no Apolo a interessante peça portuguesa «As Pupilas do sr. Reitor», em que Maria Matos, Irene Gomes e Georgina Cordeiro, tem interessantes papeis, valorizando-os ainda pelo magnífico desempenho que lhes dão. Hoje repete-se a deliciosa peça.

«Fado Corrido» a rainha das revistas, a maior de todas, a mais bela, a mais movimentada, a melhor interpretada por artistas, coristas e bailarinas, repete-se hoje do Teatro de S. Luis e Maria Vitória.

Mantem-se a maior concorrencia de numerosas instalações do «Avenida Parque», onde o publico todas as noites se recreia, ao mesmo tempo que aprecia as belezas naturais do antigo «Parque Mayer», onde agora tem entrada gratuita as senhoras e crianças.

## CARTAZ

NACIONAL — A's 21,15 — «23.000 dólares» S. LUIS — A's 21,30 — «Fado corrido» AVENIDA — A's 21,15 — «Bichina gata» POLITEAMA — A's 21,30 — «Alma forte» APOLLO — A's 21,15 — «As Pupilas do sr. Reitor»

EDEN-TEATRO — A's 21 — Espectaculo permanente de «Variedades» estrangeiras. MARIA VITÓRIA — A's 20,30 e 22,30 — «Fado corrido» GIL VICENTE — A's 21 — «Flory»

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII) — A's 21,30 e 23,00 — Companhia de circo e Variedades. VAGA, bravas. AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreio e diversões. Todas as noites «concertos» e illuminações. S. LUIS — A's 21,30 — «Animatograto» CHIADO TERRASSE — A's 13 e as 22 — Animatograto. CONDES (Avenida) — Animatograto. CENTRAL (Avenida) — Animatograto. CINE-PARIS (Rua Pereira Borges) — Animatograto. IDEAL (Largo Banzeira) — Animatograto. ROSSIO (Largo Banzeira) — Animatograto. CHANTELER (Avenida) — Animatograto. PROMOTORA (ao Galvário) — Animatograto. EDEN-CINEMA (Alcátara) — Animatograto.

ROSSIO (Largo Banzeira) — Animatograto. CHANTELER (Avenida) — Animatograto. PROMOTORA (ao Galvário) — Animatograto. EDEN-CINEMA (Alcátara) — Animatograto.

ROSSIO (Largo Banzeira) — Animatograto. CHANTELER (Avenida) — Animatograto. PROMOTORA (ao Galvário) — Animatograto. EDEN-CINEMA (Alcátara) — Animatograto.

ROSSIO (Largo Banzeira) — Animatograto. CHANTELER (Avenida) — Animatograto. PROMOTORA (ao Galvário) — Animatograto. EDEN-CINEMA (Alcátara) — Animatograto.

ROSSIO (Largo Banzeira) — Animatograto. CHANTELER (Avenida) — Animatograto. PROMOTORA (ao Galvário) — Animatograto. EDEN-CINEMA (Alcátara) — Animatograto.

ROSSIO (Largo Banzeira) — Animatograto. CHANTELER (Avenida) — Animatograto. PROMOTORA (ao Galvário) — Animatograto. EDEN-CINEMA (Alcátara) — Animatograto.

ROSSIO (Largo Banzeira) — Animatograto. CHANTELER (Avenida) — Animatograto. PROMOTORA (ao Galvário) — Animatograto. EDEN-CINEMA (Alcátara) — Animatograto.

ROSSIO (Largo Banzeira) — Animatograto. CHANTELER (Avenida) — Animatograto. PROMOTORA (ao Galvário) — Animatograto. EDEN-CINEMA (Alcátara) — Animatograto.

ROSSIO (Largo Banzeira) — Animatograto. CHANTELER (Avenida) — Animatograto. PROMOTORA (ao Galvário) — Animatograto. EDEN-CINEMA (Alcátara) — Animatograto.

ROSSIO (Largo Banzeira) — Animatograto. CHANTELER (Avenida) — Animatograto. PROMOTORA (ao Galvário) — Animatograto. EDEN-CINEMA (Alcátara) — Animatograto.

ROSSIO (Largo Banzeira) — Animatograto. CHANTELER (Avenida) — Animatograto. PROMOTORA (ao Galvário) — Animatograto. EDEN-CINEMA (Alcátara) — Animatograto.

ROSSIO (Largo Banzeira) — Animatograto. CHANTELER (Avenida) — Animatograto. PROMOTORA (ao Galvário) — Animatograto. EDEN-CINEMA (Alcátara) — Animatograto.

ROSSIO (Largo Banzeira) — Animatograto. CHANTELER (Avenida) — Animatograto. PROMOTORA (ao Galvário) — Animatograto. EDEN-CINEMA (Alcátara) — Animatograto.

## POR ESSE MUNDO PORO

## ITALIA

Incêndio num hotel — 8 pessoas carbonizadas

TORONTO, 21. — Houve um grande incêndio no Wawa Summer Hotel próximo de Huntville. Este hotel que é uma estância elegante que tinha 240 hóspedes que perderam todos os seus haveres. Até agora sabe-se que ficaram 8 pessoas queimadas, supondo-se que Miss Bowker, filha do super-intendente do Canadian National Railways está entre os mortos.

## GRÉCIA

Foi proclamada a greve geral

ATENAS, 21. — Foi proclamada a greve geral. O governo estabeleceu tribunas marciais e dissolveu todas as organizações operárias.

## TCHECOSLOVAQUIA

150.000 mineiros em greve

BERLIM, 21. — Começou hoje de manhã a greve geral dos mineiros da Tchecoslovaquia, compreendendo 150.000 operários.

## RUSSIA

Inauguração da exposição agrícola de Moscú

MOSCÓVIA, 21. — Em presença de 20.000 operários, dos membros do governo e do corpo diplomático teve lugar a inauguração solene da exposição agrícola desta cidade. Usaram da palavra entre outros Rykoff, Tchitcherine e Krasin frisando a importância da exposição e o desenvolvimento das indústrias agrícolas da união das repúblicas soviéticas e do seu papel como factor de ligações e entendimentos internacionais.

Por parte do corpo diplomático discursou em seu nome o embaixador russo Mouschkar-Bey, felicitando-se pela inauguração da exposição agrícola e dizendo que ela era o elo que ligaria os povos das repúblicas russas com as nações estrangeiras e exprimindo os seus votos para que ela tivesse um resultado feliz e cheio de prosperidades para a nação russa.

Li-You-Lan representante da delegação das três provincias orientais da república chinesa saudou em nome do povo chinês os organizadores da exposição agrícola e exprimiu o seu reconhecimento pelo acolhimento amigável que tinha recebido. Li-You-Lan entregou depois a Tchitcherine uma bandeira vermelha com inscrições em lingua chinesa.

## COREA

Uma tempestade ocasiona 346 mortes

TOKIO, 21. — A última tempestade que assolou as costas da Coreia e que deu lugar à formação dum enorme maremoto, que cobriu grande parte das costas do nordeste, causou a morte de 346 pessoas não se sabendo do paradeiro de 1.000 pescadores, tendo havido grandes prejuizos e ficando muitas habitações completamente arruinadas.

## SOCIIDADES DE RECREIO

Grupo Recreio Excursionista «União dos Desunidos». — Realizou a sua assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes, a qual deu o seguinte resultado:

Direcção: José Henriques Salvador, Jorge dos Santos, José Pereira Reis, Manuel da Silva, Francisco Mendes dos Reis.

Assembleia Geral: Jorge da Silva, Teodoro José Pereira, Evaristo André Pereira.

Conselho Fiscal: Eduardo Tavares, Raúl Vidal, Celestino Ferreira.

Comissão de Melhoramentos: Henriques Augusto, Teodoro José Pereira, Antonio Maria, Alfredo José Pereira, Nicolau Armindo.

Foi aprovado o aumento de cota para \$50.

BANCO DE CARPINTERO E FERRAMENTAS

Vende-se, Rua do Limoeiro n.º 22, loja (Das 18 às 19 horas)

Assustado, o cocheiro brandiu as rédeas e murmurou dirigindo-se ao cavalo.

«Vámas! Corre, meu amigo... Estamos com pressa».

Na rua, sobre o ar de um nevoeiro espesso e viscoso, perpassavam vagas silhuetas de pessoas, que pareciam perdidas nesta obscuridade húmida e cinzenta. Os «tramways» rodavam com um chiar abafado, faiscas azuis e avermelhadas saltavam-lhes das rodas; dentro deles divagavam-se sombras imóveis e silenciosas. O bater das ferraduras soava continuamente no pavimento da calçada; os reflexos amarelentos dos réverberos acendiam a sua chama confusa, e, sem nada iluminar desapareciam, absorvidos pelo mar imóvel da bruma gelada. As rodas, com aros de borracha, da carruagem, ressaltavam vivamente sobre a calçada desigual; no peito de Micha qualquer coisa se pôs também a palpitar, em um frémito indistinto e desagradável; mas ao mesmo tempo erguia-se nele, docemente, a satisfação do dever cumprido.

A porta do posto de polícia, um homenzinho, pardo como o nevoeiro, disse com voz rouca e indiferente:

«Eia! Ainda trazem mais um? Já não há lugar para mais... Veiu ordem para os conduzirem directamente à prisão...»

«Os diabos os levem!», gemeu o comissário.

E voltando bruscamente para Micha o seu rosto transformado pelo sofrimento, exclamou em tom repressivo:

«Ora, aí está, senhor estudante...»

Assustado, o cocheiro brandiu as rédeas e murmurou dirigindo-se ao cavalo.

«Vámas! Corre, meu amigo... Estamos com pressa».

Na rua, sobre o ar de um nevoeiro espesso e viscoso, perpassavam vagas silhuetas de



# Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE AGOSTO

D.	M.	A.	HOJE O SOL
1	5	12	20
2	6	13	21
3	7	14	22
4	8	15	23
5	9	16	24
6	10	17	25
7	11	18	26
8	12	19	27
9	13	20	28
10	14	21	29
11	15	22	30
12	16	23	31

## MARÉS DE HOJE

Pratamar às 11,42 e às 5,12  
Baixamar às 4,33 e às 5,12

## CAMBIO

Países	Moedas	Ant.	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	4325	—	—
Áustria	Schillings	13,1	892	896
Belgíca	Francos	117,8	2842	2842
Espanha	Pesetas	167,8	5407	5407
E. U. A.	Dólares	82,4	20455	20455
Francia	Francos	117,8	1812	1812
Holanda	Florins	37,2	7859	7859
Inglaterra	Libras	48,9	9360	9360
Italia	Liras	817,8	894	894
Suécia	Coronas	117,8	516,8	516,8

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Madona», Piraeu, Smirna, Constantinopla, Copenhaga, Jalta, Belgrado e Marselha.	22
«Della», Marselha, Genova e L. Norte.	22
«Cartagena», Genova, L. Norte e Nápoles.	22
«Hildebrand», Liverpool.	27
«Massilia», portos do Brasil e Argentina.	27
«Almanzora», Vigo, Cherbourg e Southampton.	28
«Guichenot», portos do Brasil e Argentina.	28
«Casamance», portos do Brasil e Argentina.	29
«Presidente Wilson», Nápoles, Massana, Patras, Ragusa e Trieste.	31
«Tuchman», portos do Brasil e Argentina.	31

## EM SETEMBRO

«General San Martin», portos do Brasil e Argentina.	4
«D'Entrecasteaux», portos do Brasil e Argentina.	5
«Mosela», Vigo e Bordeaux.	6
«Lutetia», Vigo e Bordeaux.	7
«Massilia», portos do Brasil e Argentina.	8
«General Balgoin», portos do Brasil e Argentina.	15
«Lutetia», portos do Brasil e Argentina.	25

## HORARIO DOS COMBOIOS

• General San Martin, portos do Brasil e Argentina . . . . .
• D'Entrecasteux, portos do Brasil e Argentina . . . . .
• Mosela, Vigo e Bordeaux . . . . .
• Lutetia, Vigo e Bordeaux . . . . .
• Massilia, portos do Brasil do Brasil e Argentina . . . . .
General Belgrano, portos do Brasil e Argentina . . . . .
• Lutetia, portos do Brasil e Argentina . . . . .